

Medicina Veterinária

## **DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LESÕES DE PELE ASSOCIADA A LEISHMANIOSE CANINA: LESÕES AUTO-IMUNES**

Ariela Alves da Silva - Acadêmica do 10º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: ariela.silva@estudante.ufla.br

Bianca Rebouças Ramalho - Acadêmica do 6º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: bianca.ramalho@estudante.ufla.br

Isabella Hyrali Santos Oliveira - Acadêmica do 4º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: isabella.oliveira6@estudante.ufla.br

Jéssika Vieira Cyrino - Mestranda no programa de pós graduação em ciências veterinárias, DMV/FZMV/UFLA. Contato: jessika.cyrino2@estudante.ufla.br

Angélica Terezinha Barth Wouters - Docente do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA - angelica.wouters@ufla.br

Djeison Lutier Raymundo - Docente do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA - djeison.raymundo@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

Os mecanismos imunológicos de imunossupressão, quando perdem o controle na inibição associado à hiper-reatividade, podem provocar doenças imunomediadas ou autoimunes. A leishmaniose cutânea canina e o pênfigo foliáceo são duas doenças que atingem cães e manifestam lesões de pele similares. Desse modo, os sinais clínicos em cães infectados com *Leishmania* spp. se manifestam de acordo com a capacidade da resposta imune mediada por células. Clinicamente, os cães afetados desenvolvem uma doença sistêmica debilitante com lesões de dermatite esfoliativa com distribuição generalizada, mas que predomina principalmente na cabeça, na região de focinho, periorbital e nas pinas, essas podem ser ulceradas e/ou eritematosas, mas não são pruriginosas. Contudo, o complexo pênfigo abrange um grupo de doenças autoimunes vesicopustulares que acomete animais, como cães, gatos e também os humanos. Visto que, o pênfigo foliáceo (PF) em cão pode apresentar lesões de pústula, alopecia, eritema, descamação e crostas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de PF em um cão e diferenciar as lesões que podem ser confundidas com as da leishmaniose. Foi encaminhado para necropsia no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras, um cão, fêmea castrada, com 6 anos, SRD, pelagem amarelada, em bom estado corporal com histórico de pênfigo há mais de um ano e sem resposta ao tratamento. Estava com muita dor no corpo e parou de comer, sendo então eutanasiada. Na necropsia observou-se alterações pós-mortais acentuadas e extensas áreas de alopecia na face, orelhas e região dorso lateral. Amostras dos tecidos foram coletadas, fixadas em formol 10% tamponado, clivadas, processadas, cortadas e coradas em hematoxilina e eosina para análise histopatológica. Na avaliação microscópica foi evidenciado acantose e hiperqueratose acentuadas, com incontinência pigmentar e discreto infiltrado inflamatório linfoplasmocitário em derme superficial, e também, áreas de desprendimento dermo-epidérmico, além de espongirose. Através dos achados de necropsia e histopatologia definiu-se o diagnóstico de alterações cutâneas sugestivas de doença autoimune. Ambas as doenças citadas apresentam lesões e sinais clínicos semelhantes, sendo assim é importante, realizar os exames necessários para diferenciação de leishmaniose e pênfigo, por meio do histórico clínico, anamnese e exames complementares, como histopatológico.

Palavras-Chave: imunossupressão, *Leishmania* spp., pênfigo foliáceo.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPQ, CAPES e Fapemig

Link do pitch: <https://youtu.be/qUV9dTwyXik>

Sessão: 1

Número pôster: 175

Identificador deste resumo: 4908-18-3258

novembro de 2024